

Apresentação – Literatura Infantil Digital: entre práticas de leitura e narrativas digitais

Digital children's literature: between reading practices and digital narratives

<https://doi.org/10.34112/2317-0972a2019v37n75p13-18>

ILSA DO CARMO VIEIRA GOULART¹

A linguagem em ambientes digitais integra o verbal e o não-verbal compondo uma nova forma de produção, de apresentação e de circulação do texto, o que passa a representação figurada e icônica das estruturas textuais desencadeando novas formas de interação entre o leitor e atividade de leitura. Frente à caracterização do ato de ler em espaço digital, o mouse ou o toque permite ao usuário agir sobre o suporte, de modo análogo à interação produzida entre as páginas de um livro impresso, nas páginas de uma tela o leitor busca outras formas de aproximação e apropriação do texto. A multimídia interativa, devido a sua dimensão não linear, favorece a ação exploratória e lúdica, diante do texto digital ou do hipertexto a ser lido e apreciado pelo leitor.

O hipertexto na sua dinamicidade, segundo Lévy (1996, p. 24) descreve que o ato de ler se constitui em constante movimento, pois requer atitudes do leitor como um clique o salto dos olhos, o ato de entrar e sair de páginas, inserir, recortar, colar, salvar, deletar, compartilhar, enfim, atuar e gerenciar o ato de ler, que se move frente aos seus olhos, haja vista que não se trata de “[...] uma rede de microtextos, mas sim, um grande metatexto de geometria variável, com gavetas, com dobras. Um parágrafo pode aparecer ou desaparecer sob uma palavra, três capítulos sob uma

1. Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, Brasil.

palavra do parágrafo, um pequeno ensaio sob uma das palavras desses capítulos, e assim virtualmente sem sim, de fundo falso, em fundo falso”.

A linguagem digital confere tenacidade e dinamicidade ao leitor, Santaella (2007) descreve-a em sua capacidade de transcodificar quaisquer códigos e sinais, de modo que alocando outras tantas linguagens em meio a um ponto comum, o que possibilita novas experiências na comunicação e nas relações sociais. Por intermédio da linguagem digital promove-se interações e atuações da atividade de leitura de modos diferenciados aos materiais impressos.

No ato de navegar pelas redes de comunicação tem-se a escrita inserida em linhas dispostas ou configuradas em textos digitais, resultante de uma ação planejada e organizada pelo autor, mas sujeito à decisão de um leitor-navegador, o que não significa que a centrar a coerência da atividade de leitura sob a responsabilidade do leitor, mas sim sob a relação construída entre o leitor e a ação leitora permeada pela singularidade de um suporte, que desencadeiam movimentos ou atos que conduzem à construção do sentido.

A coerência não é uma propriedade estrutural do texto. É uma operação do indivíduo sobre o texto: é uma perspectiva interpretativa situada. Mas dizer isso não é afirmar algo específico do hipertexto e, sim, algo que vale para todo e qualquer texto. Também não significa dar ao leitor a primazia da produção de sentido e, sim, afirmar a incompletude sistemática de todos os textos (MARCHUSCHI, 2007, p. 186).

O leitor detém o poder de determinar seus caminhos de leitura ao transitar; conforme seu próprio interesse, disponibilidade ou capacidade de navegação; pelo que também é chamado de “[...] labirinto, rede, tentáculo, paisagem, tecido e outras nessa mesma linha” (MARCHUSCHI, 2007, p. 193). Ele também tem essa autonomia em textos impressos, a não linearidade não é uma exclusividade dos meios digitais, mas se potencializa neles.

Neste contexto da potencialização do texto em mídias digitais é que eclode uma produção textual direcionada às crianças. Tem-se, com isso, uma nova configuração da literatura infantil em espaços digitais, de modo a atender às exigências de um pequeno leitor conectado e integrado com a linguagem multimídia.

Junto à dinamicidade da leitura em ambientes digitais, emergem algumas reflexões: até que ponto é possível caracterizar a Literatura Infantil Digital, problematizando as possibilidades de produção e de circulação que os textos literários assumem em movimentos interativos e atrativos para o pequeno leitor? De que forma a literatura infantil dialoga com seus muitos e diferentes modos de se contar,

ler e narrar, frente à potência de uma linguagem dinâmica, híbrida e assíncrona em ambiente digital?

Tendo em vista a grande circulação de textos infantis em ambientes digitais, o Dossiê “Literatura Infantil Digital: entre práticas de leitura e narrativas digitais” congrega estudos acadêmicos, com discussões que permeiam o campo educacional, em que a temática da leitura literária em ambientes digitais é problematizada, de modo que coteja o processo de formação de professores em relação à formação do leitor-navegador, ao integrar reflexões que atentam para as práticas de leitura dentro e fora do espaço escolar.

No artigo “Literatura digital dentro e fora da escola: a mediação da experiência estética na infância”, as autoras Elizabeth Cardoso e Aline Frederico, abordam o conceito de literatura infantil digital, destacando algumas propriedades e características que alteram a dinâmica entre leitores e mediadores, por possibilitar e promover uma experiência mais autônoma, individual e dinâmica do ato de ler. O estudo descreve que a interação com o texto é prioritariamente uma experiência individual e corporal, deslocando o mediador como aquele que está entre o leitor e a obra. O artigo discute como essas características da literatura digital articulam a mediação da experiência literária e propõe estratégias de mediação propícias às especificidades dessas obras. Na reflexão proposta, as autoras abordam a importância, os limites e os desafios da mediação da literatura digital, de maneira especial a literatura digital infantil, em espaços escolares e não escolares.

Os autores Rui Torres, Ana Maria Machado, Ana Albuquerque e Aguilar, Júlia Andrade, Thales Estefani e Luís Lucas Pereira trazem no artigo, “Literatura eletrônica para crianças: o caso do projeto ‘Murais e Literatura: A Criação Digital em Contexto Educativo’”, uma reflexão sobre as duas possibilidades de interação digital com o leitor: a digitalização de textos literários e as obras concebidas para o computador. Nesta direção, o artigo assume como objetivo apresentar e descrever um projeto de literatura eletrônica para crianças em curso na Universidade de Coimbra, Portugal. Para isso, os autores propõem, num “contexto de enquadramento”, a diferenciação entre multimídia digital, baseada na integração interdisciplinar e na interação; cibertexto e ergodicidade textual, que assentam na abertura e na estrutura narrativa labiríntica; como também hipertexto, com suas estruturas rizomáticas, entendido como rede textual não-linear apoiada em estruturas modulares. Em diálogo com a discussão teórica, os autores apresentam a descrição de um projeto com a abordagem de estratégias de exploração

didático-pedagógica, propondo desse modo um modelo que possa vir a ser adotado em contextos escolares diferenciados.

Em “Os recursos sonoros na literatura infantil digital: um breve estudo sobre a presença da voz nos aplicativos”, de autoria de Giselly Lima de Moraes, tem-se um debate sobre as transformações na experiência literária no contexto da cultura digital, o estudo aborda a participação dos recursos sonoros em narrativas digitais, a partir de categorias como voz, música e ruídos, elementos da trilha sonora (CHION, 1994). Dessas, elege-se a categoria da voz para pensar, inicialmente, sobre como este recurso se articula com outros elementos da trilha e com diferentes modos semióticos (imagem, escrita e interatividade), a partir de cinco livros-aplicativos narrativos de língua portuguesa, espanhola e inglesa. O trabalho se vale dos estudos sobre multimodalidade e das investigações de M. Chion sobre trilha sonora; empreende uma abordagem multidisciplinar sobre o elemento da voz e busca, com isso, pensar sobre a escuta do leitor infantil previsto na obra.

A autora Mônica Daisy Vieira Araújo, no artigo “A leitura de obras de literatura digital e digitalizada por crianças pequenas”, considera que as crianças, cada vez menores, utilizam de dispositivos digitais, em geral, móveis, em diálogo com os estudos de Elizabeth Miller e Mark Warschauer (2014), o que repercute na realização de várias atividades, inclusive, de leitura de obras literárias digitais e digitalizadas, conforme sinaliza Katherine Hayles (2009). Deste modo, o texto analisa os dados de uma pesquisa realizada, em 2017, com crianças de 4 e 5 anos de idade e apresenta os eventos de letramento (STREET, 2012) de leitura de obras digitais e digitalizadas, realizados pela professora, em uma escola de Educação Infantil. O artigo sugere a necessidade de se compreender os gestos e comportamento de leitura (CHARTIER, 2002) necessários para ler as obras digitais que possuem um maior nível de interatividade e multimodalidade (KRESS, 2003, 2009).

Ao questionar o que o uso desses recursos tecnológicos agrega às histórias tradicionalmente contadas/escritas, Alessandra Rodrigues, com o artigo “Mídias, efeitos de sentido e práticas de leitura e escrita: o que nos contam as narrativas digitais?”, descreve que as histórias digitais, ou narrativas digitais, são aquelas construídas com e veiculadas por meio de recursos multi e hipermediáticos. O texto volta-se à exploração das múltiplas possibilidades de leitura e escritura oferecidas pelas narrativas digitais buscando apresentar os desdobramentos que essa nova forma de narrar pode trazer ao processo de criação de sentidos, tanto pelo autor quanto pelo leitor.

No artigo “Narrativas digitais: a palpitante forma de contar histórias”, as autoras Ellen Maira de Alcântara Laudares e Ilsa do Carmo Vieira Goulart apresentam os resultados de uma pesquisa realizada sobre a Literatura Infantil Digital por meio dos aplicativos de Contação de Histórias. A pesquisa teve por objetivo apontar as principais características e potencialidades dessa literatura, a partir das discussões de Lévy, Chartier, Castells, Bruner, Murray, Benjamin e demais autores que dialogam sobre a temática. Constatou-se que os aplicativos de contação de histórias ocorrem de forma a envolver o leitor, assim como ocorre na contação de histórias presencial. Há, no teor digital, grande número de reprodução das histórias clássicas da literatura infantil mundial, de forma que o narrador oral se torna presente, dando acesso ao leitor aos títulos universalmente difundidos, repassando assim, memória desses enredos de uma geração à outra, ao passo que existem muitas histórias de cunho social e religioso, refletindo assim, uma visão cultural da sociedade, preferindo-se a confessionalidade.

Tramitando entre a complexidade das ações e atuações do pequeno leitor, com e sobre a atividade de leitura, é que o Dossiê Temático “Literatura Infantil Digital: entre práticas de leitura e narrativas digitais” trouxe como centralidade a temática da multimodalidade textual, da arte narrativa em espaços digitais, com a finalidade de discutir e compreender como o ato de ler e de narrar histórias para a infância se constitui em mídias digitais, abarcando a dinamicidade das práticas de leitura e da formação do leitor literário.

Nesta perspectiva, entende-se que a arte literária permeada pela leitura ou narração de histórias, pelas práticas orais e pela evocação da memória levam às leituras múltiplas para além da decodificação do signo linguístico, por isso sua relevância em apresentar discussões sobre a ação leitora e as narrativas em espaços digitais, com visibilidade para uma formação docente voltada à experiência estética na perspectiva social e cultural, considerada fundamental para um ensino e aprendizado mais humanizado.

REFERÊNCIAS

- CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. Trad. Reginaldo Moraes. São Paulo: UNESP, 1998.
- LÉVY, Pierre. *O Que é Virtual?* Trad. Paulo Neves. Rio de Janeiro: 34, 1996.
- MARCHUSCHI, Luiz Antônio. A coerência no hipertexto. In.: COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa (Org.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. 2. ed. Belo Horizonte: Ceale/ Autêntica, 2007.

SANTAELLA, Lucia. *Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo*. São Paulo: Paulus, 2004. Coleção Comunicação.

_____. *Linguagens líquidas na era da mobilidade*. São Paulo: Paulus, 2007.

_____. *Leitura de imagens*. São Paulo, SP: Melhoramentos, 2012.